

Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

Tabela 6.1 – Índice de Atividade Banco Central – IBC
Brasil e regiões^{1/}

Discriminação	2012				2013	%
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev	
Brasil	0,3	-0,5	1,2	0,3	0,7	
Norte	-0,9	0,2	0,7	-0,4	0,2	
Nordeste	0,9	0,0	1,0	0,7	2,1	
Sudeste	-0,4	0,6	0,9	-0,1	1,4	
Sul	0,3	-2,3	3,4	-0,8	1,0	
Centro-Oeste	0,4	0,7	0,5	-0,3	1,4	

^{1/} Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.
O resultado nacional não representa necessariamente a média dos resultados regionais.

Tabela 6.2 – Índice de volume de vendas
Brasil e regiões^{1/}

Discriminação	Variação percentual				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Comércio varejista					
Brasil	3,8	1,4	2,1	1,2	0,1
Norte	4,5	2,7	1,2	0,1	0,6
Nordeste	4,3	2,2	2,6	1,1	-0,4
Sudeste	3,2	1,6	2,2	0,9	-0,1
Sul	6,0	-0,1	0,7	2,1	1,1
Centro-Oeste	3,9	2,0	2,8	1,2	-0,9
Comércio ampliado					
Brasil	3,7	1,0	6,0	-2,8	1,9
Norte	3,5	3,4	3,3	-1,0	1,0
Nordeste	4,4	1,6	7,2	-3,1	0,7
Sudeste	3,3	1,6	5,3	-2,9	1,7
Sul	4,2	0,4	5,5	-2,0	2,0
Centro-Oeste	3,9	1,8	8,8	-3,4	0,6

Fonte: IBGE e BCB

^{1/} Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

O maior dinamismo da economia brasileira no início deste ano, refletido no crescimento do IBC-Br – de 0,7% no trimestre encerrado em fevereiro, após expansão de 0,3% até novembro, na série isenta de sazonalidade -, em certa medida está disseminado em todas as regiões do país. Nesse contexto, destaque-se a evolução favorável dos IBCRs relativos ao Sul, Centro-Oeste e Sudeste, cujas variações trimestrais passaram de -0,8%, -0,3% e -0,1% em novembro, para 1,4%, 1,0% e 1,4% em fevereiro, respectivamente.

O crescimento das vendas do comércio varejista arrefeceu no trimestre dezembro/fevereiro, quando aumentou 0,1% relativamente ao trimestre encerrado em novembro, quando avançara 1,2% na mesma base de comparação, considerados dados com ajuste sazonal. Esse comportamento se deve, em parte, à moderação das vendas no segmento de hiper e supermercados, que, por sua vez, repercutiu a elevação recente nos preços de alimentos. O arrefecimento das vendas varejistas foi mais intenso no Centro-Oeste, com contração de 0,9% no período dezembro/fevereiro, após elevação de 1,2% no trimestre anterior; e no Nordeste, com recuo de 0,4%, após crescimento de 1,1%.

O comércio ampliado, que incorpora ao comércio varejista as vendas de veículos, motos, partes e peças e de materiais para construção civil, expandiu 1,9% no Brasil, no trimestre encerrado em fevereiro, revertendo parcialmente perdas de 2,8% observadas no trimestre anterior. Essa recuperação foi observada em todas as regiões e refletiu, especialmente, o desempenho favorável das vendas automotivas no período.

No acumulado em doze meses até fevereiro, o comércio varejista cresceu 7,4% – contra 8,4% no encerramento de 2012 -, com destaque para os aumentos nas vendas das regiões Nordeste e Norte, 8,5% e 8,3%, respectivamente. O comércio ampliado expandiu 7,8% no país no mesmo período – contra 8,0% no encerramento de

Tabela 6.3 – Operações de crédito do SFN^{1/}

Fevereiro de 2013

Discriminação	R\$ bilhões								
	Saldo			Variação percentual (%)					
	PJ	PF	Total	Trimestre			12 meses		
				PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
Brasil	1 236	1 057	2 293	3,0	3,4	3,2	16,1	16,8	16,4
Norte	40	50	90	3,2	3,9	3,6	19,9	15,9	17,7
Nordeste	145	158	303	2,9	3,7	3,3	15,4	18,7	17,1
Sudeste	744	516	1 260	2,7	3,0	2,8	14,8	15,8	15,2
Sul	214	209	423	3,4	3,7	3,5	16,3	17,7	17,0
Centro-Oeste	93	125	218	4,8	4,0	4,4	27,0	17,4	21,3

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 6.4 – Inadimplência do crédito do SFN^{1/}

Fevereiro de 2013

Discriminação	Inadimplência								
	Inadimplência			Variação em p.p.					
	PJ	PF	Total	Trimestre			12 meses		
				PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
Brasil	2,2	4,6	3,3	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,4	-0,1
Norte	3,1	5,2	4,3	-0,1	-0,1	-0,1	0,3	-0,5	-0,1
Nordeste	2,5	5,5	4,1	0,2	-0,1	0,0	0,0	-0,6	-0,2
Sudeste	2,0	4,8	3,1	0,0	-0,1	-0,0	0,0	-0,2	-0,0
Sul	2,3	3,5	2,9	-0,5	-0,2	-0,3	0,1	-0,5	-0,2
Centro-Oeste	2,2	3,9	3,2	-0,1	-0,2	-0,2	-0,2	-0,6	-0,4

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil com pelo menos uma parcela em atraso superior a 90 dias.

Tabela 6.5 – Produção física da indústriaBrasil e regiões^{1/}

Discriminação	Peso ^{2/}	2012					%
		2012					2013
		Fev	Mai	Ago	Nov	Fev	
Brasil	100,0	-0,2	-1,1	0,5	0,6	0,3	
Norte	5,9	-4,4	-3,0	0,1	1,4	-0,4	
Nordeste	9,5	-0,7	1,1	0,6	-1,2	3,2	
Sudeste	62,7	-1,4	-0,3	0,5	1,9	-0,3	
Sul	18,5	-0,2	-2,3	-3,1	-1,0	0,3	
Centro-Oeste	3,5	0,2	-1,5	-4,6	5,5	4,6	

Fontes: IBGE e BCB

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

2/ Participação no Valor da Transformação Industrial (VTI) em 2007.

2012 –, refletindo crescimentos regionais que se situaram entre 7,3%, no Sul, e 10%, no Centro-Oeste.

Em nível nacional, o saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil alcançou R\$2.293 bilhões em fevereiro, alta de 3,2% em três meses, refletindo elevações de 3,4% no segmento de pessoas físicas e de 3,0% no relativo a pessoas jurídicas. A expansão dos empréstimos no Sudeste, que responde por 55% do mercado, foi a mais moderada, 2,8%, enquanto o Centro-Oeste, que detém 9,5% do crédito total, apresentou o ritmo de crescimento mais intenso, 4,4%. A ampliação do crédito foi maior no segmento de pessoas físicas, 3,4%, do que no de pessoas jurídicas, 3,0%, em todas as regiões à exceção do Centro-Oeste. Em doze meses até fevereiro, o crédito total elevou-se 16,4% no país, com o Sudeste registrando a menor expansão, 15,2%, e o Centro-Oeste, a maior, 21,3%.

No segmento de pessoas físicas, a dinâmica do crédito refletiu as expansões do financiamento imobiliário e do crédito consignado, em todas as regiões, bem como do financiamento rural, no Norte, Centro-Oeste e Sul. Em relação ao crédito voltado a pessoas jurídicas, assinalam-se os aumentos nos financiamentos para administração pública, exceto para os segmentos de saúde e educação, seguida pelas contratações de empréstimos para empresas dos setores elétrico e de construção.

A expansão do crédito ocorre em ambiente de redução gradual da inadimplência em todas as regiões. O Sul e o Centro-Oeste apresentaram maior contração da inadimplência no trimestre encerrado em fevereiro, com destaque para o segmento de pessoas jurídicas no Sul, -0,5p.p. Em doze meses, a inadimplência relativa às operações com pessoas físicas apresentou maior contração no Centro-Oeste e no Nordeste, ambas de 0,6 p.p.

Os desembolsos do Sistema BNDES no primeiro bimestre de 2013 totalizaram R\$21,2 bilhões, 39,7% superiores ao registrado em igual período do ano anterior. No Centro-Oeste, alcançaram R\$3,59 bilhões, o maior incremento relativamente ao primeiro bimestre de 2012, 132,3%.

A produção da indústria nacional cresceu 0,3% no trimestre até fevereiro, refletindo expansões intensas nas regiões Centro-Oeste, 4,6%, e Nordeste, 3,2%, parcialmente atenuadas pelas contrações de 0,4% no Norte e de 0,3% no Sudeste. No Centro-Oeste, os desempenhos das indústrias química e de alimentos e bebidas contribuíram para o

Tabela 6.6 – Taxa de desemprego

Discriminação ^{1/}	%				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Brasil	5,3	6,0	5,5	5,2	5,2
Nordeste	6,6	7,1	6,8	6,3	6,1
Sudeste	5,2	6,0	5,5	5,2	5,2
Sul	3,6	4,7	3,8	3,5	3,8

Fonte: IBGE

1/ Média do trimestre encerrado no mês.

Tabela 6.7 – Geração de postos de trabalho^{1/}

Discriminação	Mil				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Brasil	-138,7	468,4	363,9	263,4	-344,6
Norte	-15,6	9,7	30,8	3,1	-32,1
Nordeste	-44,9	-28,7	73,2	102,1	-95,8
Sudeste	-73,5	330,6	186,0	87,0	-202,7
Sul	1,5	94,4	38,9	81,1	-5,6
Centro-Oeste	-6,3	62,4	34,9	-9,9	-8,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

Tabela 6.8 – Necessidades de financiamento de estados e municípios^{1/}

UF	R\$ milhões	
	Resultado primário	
	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez
Região Norte	-2 479	-1 671
Região Nordeste	-4 397	-2 971
Região Centro-Oeste	-2 203	-2 713
Região Sudeste	-22 753	-13 165
Região Sul	-6 779	-3 353
Total	-38 611	-23 873

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

(-) superávit

(+) déficit

Tabela 6.9 – Balança comercial regional – FOB

Região	US\$ milhões					
	Exportações		Importações		Saldo	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Total	1 020,1	966,5	901,4	889,1	118,7	77,4
Norte	83,1	70,5	58,7	62,6	24,4	7,9
Nordeste	75,0	74,8	96,2	103,6	-21,1	-28,8
Sudeste	581,2	532,7	497,8	474,2	83,5	58,5
Sul	182,8	175,4	196,3	196,4	-13,5	-21,1
Centro-Oeste	82,9	101,4	51,9	51,7	31,0	49,6
Outros ^{1/}	15,1	11,8	0,6	0,6	14,5	11,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

crescimento da indústria de transformação. No Nordeste, os resultados foram positivos tanto na extrativa quanto na transformação, com destaque para refino de petróleo e álcool, e vestuário e acessórios. No Sul, onde a produção indústria cresceu 0,3%, esses dois segmentos também se destacaram. No Norte, o crescimento da produção no segmento de refino de petróleo e álcool não foi suficiente para compensar as contrações em outras atividades, em especial, madeira, celulose, papel e produtos de papel e metalurgia básica.

A taxa de desemprego, consideradas as seis maiores regiões metropolitanas do país, manteve-se em patamares historicamente baixos, situando-se em 5,2% no trimestre dezembro/fevereiro, com o resultado do Sudeste sendo o principal determinante desse desempenho. No Nordeste, onde o desemprego tem recuado, a taxa atingiu 6,1% no trimestre dezembro/fevereiro, e no Sul aumentou para 3,8%.

Ainda sobre o mercado de trabalho, dados do Caged/MTE, refletindo o padrão sazonal, indicaram a eliminação de 344,6 mil empregos formais no país no trimestre encerrado em fevereiro. A diminuição de postos foi mais intensa no Sudeste, 202,7 mil. A eliminação de postos de trabalho foi generalizada entre os setores, cabendo assinalar a criação de vagas apenas nos segmentos de serviços no Centro-Oeste e indústria de transformação no Sul.

No âmbito fiscal, o *superavit* primário de governos estaduais e principais municípios alcançou R\$23,9 bilhões em 2012, valor 38,2% inferior ao registrado em 2011. No Centro-Oeste, houve aumento de R\$510 milhões na geração de *superavit* primário, compensando parcialmente as reduções no Sudeste, R\$9,59 bilhões, Sul, R\$3,43 bilhões, Nordeste, R\$1,43 bilhão e Norte, R\$808 milhões. Por sua vez, o endividamento líquido do conjunto das entidades subnacionais elevou-se 10,2% no ano, situando-se em R\$541,72 bilhões, com destaque para as variações anuais de -6,5% e 14,2%, no Norte e Nordeste, respectivamente.

A balança comercial brasileira foi deficitária em R\$5,2 bilhões no primeiro trimestre de 2013, refletindo a redução de 7,7% nas exportações e o aumento de 6,3% das importações. O Norte e o Centro-Oeste expandiram suas vendas externas no período e obtiveram *superavit*, refletindo o desempenho de produtos básicos, principalmente minério de ferro e milho. O comércio exterior do Sudeste, embora favorecido pelo aumento das vendas de minério de ferro e de produtos semimanufaturados, foi deficitário e repercutiu, sobretudo, a retração nas vendas de óleos brutos de petróleo

Tabela 6.10 – IPCA
Variação trimestral^{1/}

Discriminação	Peso	2012				2013	%
		Mar	Jun	Set	Dez	Mar	
IPCA							
Brasil	100,0	1,22	1,08	1,42	1,99	1,94	
Norte	4,2	1,62	1,44	1,66	3,36	2,45	
Nordeste	14,8	1,27	1,18	1,55	2,36	2,19	
Sudeste	57,6	1,32	1,01	1,33	1,79	1,96	
Sul	16,3	0,90	1,26	1,46	1,93	1,60	
Centro-Oeste	7,1	0,90	0,75	1,48	2,19	1,74	
Livres							
Brasil		1,33	1,12	1,68	2,28	2,89	
Norte		1,83	1,39	1,32	3,91	3,90	
Nordeste		1,32	1,08	1,93	2,66	3,02	
Sudeste		1,42	1,08	1,63	2,07	2,93	
Sul		0,99	1,39	1,73	2,13	2,51	
Centro-Oeste		1,09	0,81	1,61	2,37	2,50	
Monitorados							
Brasil		0,91	0,94	0,62	1,12	-1,07	
Norte		0,84	1,59	2,92	1,34	-3,01	
Nordeste		1,10	1,50	0,25	1,28	-0,78	
Sudeste		1,07	0,83	0,50	0,97	-0,98	
Sul		0,61	0,87	0,58	1,32	-1,38	
Centro-Oeste		0,29	0,54	1,06	1,63	-0,63	

Fonte: IBGE e BCB

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

e o crescimento nas aquisições de gás natural. O comércio externo do Sul também foi deficitário, sensibilizado em parte pela redução nas exportações de soja e fumo, e pelo aumento das importações de matérias primas e produtos intermediários.

O IPCA variou 1,94% no primeiro trimestre deste ano, ante 1,99% no último trimestre de 2012, reflexo de maior variação dos preços livres, em particular da aceleração dos preços da alimentação, atenuada pela moderação dos preços monitorados, com destaque para a redução da tarifa de energia elétrica em todas as regiões. À exceção do Sudeste, as variações regionais do IPCA moderaram no primeiro trimestre de 2013 em relação ao anterior, com percentuais que situaram entre 1,60%, no Sul, a 2,45% no Norte, região em que o peso do grupo alimentação é mais alto.

Em síntese, a expansão da atividade econômica no início deste ano atingiu todas as regiões do país, implicando variações positivas dos IBCRs no trimestre encerrado em fevereiro. A magnitude desse movimento decorreu, sobretudo, da maior ou menor relevância na economia regional, da indústria e da agropecuária, setores que se mostraram mais dinâmicos. As vendas do comércio cresceram em todas as regiões, não obstante certa moderação relativamente ao ritmo observado ao longo de 2012. A expansão do comércio se mostra consistente com a expansão do crédito, do emprego e da renda. Houve, ainda, no trimestre encerrado em fevereiro, recuo no saldo da balança comercial em todas as regiões, explicado em parte pela demanda ainda frágil em importantes parceiros comerciais.